CINTED-UFRGS Revista Novas Tecnologias na Educação

Articulação Teórico-Prática na Formação de Agentes Comunitários de Saúde: relato de experiência

Jéssica Pinheiro Carnaúba; Universidade Federal do Ceará;
jessicacarnauba91@gmail.com; https://orcid.org/0000-0002-3571-6194

Ellen Rose Sousa Santos; Universidade Federal do Maranhão
ellenrose.ss@gmail.com ; https://orcid.org/0000-0001-7158-868X

Resumo. A Educação Profissional em Saúde visa estabelecer relações entre conhecimento e a prática do trabalho, propiciando o domínio dos fundamentos científicos que embasam as práticas que compõem o trabalho na saúde. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de duas tutoras do Projeto no processo de superação das dificuldades para a integração teórico-prático durante a formação dos ACS em duas cidades no interior do nordeste brasileiro. Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de integração entre teoria e prática na formação técnica dos ACS, através do Projeto Saúde com Agente, nos anos de 2022 e 2023, em municípios de dois diferentes estados nordestinos: São José de Ribamar, Maranhão e Mombaça, Ceará. Durante o período de formação, a articulação entre teoria e prática proporcionou uma reconstrução dos conhecimentos prévios dos participantes. Mesmo em contextos diversos, em municípios com características singulares, as abordagens que uniram teoria e prática apresentaram semelhanças notáveis, sugerindo que a presença do tutor e do preceptor no mesmo ambiente territorial facilitou a análise crítica de maneira mais eficaz.
Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde.

Theoretical-Practical Articulation in Agent Training Community Health: experience report

Abstract. *Professional Education in Health aims to establish relationships between knowledge and work practice, providing mastery of the scientific foundations that support the practices that make up health work. The objective of this work is to describe the experience of two Project tutors in the process of overcoming difficulties in theoretical-practical integration during the training of CHWs in two cities in the interior of northeastern Brazil. This is an experience report on the process of integration between theory and practice in the technical training of CHAs, through the Saúde com Agente Project, in the years 2022 and 2023, in municipalities in two different northeastern states: São José de Ribamar, Maranhão and Mombaça, Ceará. During the training period, the articulation between theory and practice provided a reconstruction of the participants' prior knowledge. Even in different contexts, in municipalities with unique characteristics, the approaches that combined theory and practice showed notable similarities, suggesting that the presence of the tutor and preceptor in the same territorial environment facilitated critical analysis more effectively.*

Keywords: *Violence against Women; Primary Health Care; Community Health Agents.*

1. Introdução

Desde 1991, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) com o intuito de aperfeiçoar as ações básicas de saúde para os núcleos de trabalho, com ações e serviços voltados especialmente para grupos prioritários e necessidades epidemiológicas. Entre as ações merecem destaque a integração comunitária, vínculo, responsabilidade sanitária pelos territórios, ampliando a comunicação entre população e serviços de saúde (Sousa e*t al.,* 2012). Além disso, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) tornaram-se essenciais para a Atenção Primária à Saúde (APS), sendo importantes para o cumprimento do atributo "competência cultural" e a garantia do acesso ampliado a saúde na APS, valendo-se dos saberes populares e técnicos para tais fins (Maciazeki-Gomes *et al.,* 2016).

Nos últimos anos, a formação profissional tem sido considerada de grande relevância para a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas demandas partem do princípio de que persistem dificuldades na formação e atuação dos profissionais na área da saúde. Entre as problemáticas mais discutidas estão à aproximação entre campo teórico e prático, especialmente em relação à realidade vivenciada nos serviços do SUS (Pereira *et al.,* 2016).

Historicamente, a formação dos ACS tem sido pautada em capacitações e treinamentos sem a devida atenção aos contextos de inserção profissional e os fundamentos das técnicas que envolviam esses procedimentos, não levando em consideração uma discussão crítica sobre essas atuações (Pereira *et al.,* 2016).

Ao passo que as situações de saúde se tornaram mais complexas e passaram a ir além do setor saúde, passou a ser necessário buscar uma formação interdisciplinar. Além disso, os desafios tornaram-se cada vez maiores como o aumento das desigualdades sociais, prevalência de doenças crônicas, as elevadas taxas de violência presentes nos territórios, problemas ambientais, e as novas demandas geradas a partir da pandemia COVID-19, o que demonstram a importância de fortalecimento na formação técnico política dos ACS (Santos *et al.,* 2021).

Nesse contexto, em 2020 foi lançado o Programa Saúde com Agente, pelo MS, trazendo a formação técnica a nível nacional para o ACS e o Agentes de Combate às Endemias (ACE), usando para isso, as Tecnologias da Informação (TI), através de um curso em formato híbrido, com Educação à Distância (EaD) e presencial, nos territórios em que os ACS atuam (UFRGS, 2021).

Dessa forma, essa nova realidade tornou o processo formativo desafiador, haja vista a necessidade de garantir a compreensão dos conteúdos apresentados com o cotidiano de trabalho nos territórios. A partir do percurso de implementação, foi vista a necessidade de compartilhamento e fortalecimento de ações e reflexões teórico-práticas, estabelecendo parcerias entre tutores e preceptores, a fim de tornar o aprendizado significativo e evitar evasão dos cursistas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de duas tutoras do Projeto, no processo de superação das dificuldades para a integração teórico-prática durante a formação dos ACS.

2. Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de integração entre teoria e prática na formação técnica dos ACS, através do Projeto Saúde com Agente, realizado nos anos de 2022 e 2023.

O curso foi ofertado em formato híbrido, com momentos de EaD e práticos desenvolvidos nos próprios territórios de atuação dos ACS. A estrutura do curso foi organizada em módulos que abordaram temas relevantes, como saúde pública, epidemiologia, prevenção de doenças, cuidados primários de saúde e comunicação eficaz com a comunidade. A carga horária foi de 1275 horas, sendo as atividades teóricas acompanhadas por um tutor e as ações presenciais, acompanhadas por um preceptor (UFRGS, 2021).

Para a função de tutor foram escolhidos profissionais com experiência na APS, que poderiam atuar ou não no mesmo município em que os ACS que compõem a turma. Este foi responsável por acompanhar o discente nas atividades teóricas, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Já o preceptor, além de ser um profissional de saúde com experiência na APS, ele deveria ter atuação no mesmo município em que os participantes atuavam, pois sua principal atividade foi acompanhar o desenvolvimento das atividades práticas no território (UFRGS, 2021).

Este relato traz as vivências de duas tutoras, em Estados diferentes: Maranhão e Ceará, mais precisamente as cidades de São José de Ribamar e Mombaça. O município de São José de Ribamar compõe a região metropolitana do Maranhão, apresenta população estimada em 244.579 mil habitantes (IBGE, 2022) e atualmente conta com 53 Equipes de Saúde da Família. A cidade de Mombaça localiza-se há 296 km da capital cearense, tem uma população estimada em 44.364 habitantes (IBGE, 2022) e atualmente conta com 19 Equipes de Saúde da Família.

Durante o processo formativo, ambas as tutoras trabalhavam como enfermeiras nos respectivos municípios em que os ACS das turmas que acompanhavam. Vale destacar que todos os ACS atuavam nos mesmos municípios que as tutoras, sendo o acompanhamento desses profissionais realizado através do AVA, *WhatsApp* e alguns encontros presenciais de tira dúvidas e ações conjuntas com a preceptoria.

3. Resultados e Discussão

O tutor EaD tem a função de realizar a mediação e acompanhamento do discente, oferecendo o suporte necessário para os conteúdos das disciplinas do curso. Nesse sentido, uma das ações essenciais consiste em esclarecer dúvidas através de fóruns de discussão pela *Internet,* videoconferências, além de promover espaços de construção coletiva. Dessa forma entendemos que a tutoria objetiva aperfeiçoar a interação pedagógica entre tutores e discentes, tarefa essencial na orientação e apoio de processos de ensino e aprendizagem no ensino superior (Alves; Simão; Leitinho, 2018). Durante o processo de formação e acompanhamento dos ACS, várias dificuldades foram percebidas em relação à implementação do curso (Figura 1).

Figura 1. Desafios no processo de ensino/aprendizagem vivenciadas durante o Curso técnico Saúde com Agente nas cidades de Mombaça, Ceará e São José de Ribamar, Maranhão. 2023.

Fonte: as autoras.

Em relação à operacionalização do curso, o acesso a EaD necessitava que os participantes tivessem acesso a *Internet* e a instrumentos tecnológicos como *smartphones, tabletes* ou *notebooks*. Além disso, ao assistir as aulas, é importante que os discentes estejam em ambientes silenciosos, arejados e com boa iluminação.

Esse foi um dos primeiros entraves para a implementação do curso, haja vista que os participantes eram adultos, apresentavam uma ou mais atividades remuneratórias e com filhos. Além disso, muitos profissionais apresentavam dificuldade de acesso por morarem em localidades da Zona Rural, onde a conexão por vezes é deficiente. Assim, a Secretaria de Saúde Municipal de Mombaça e São José de Ribamar passou a ofertar que os discentes usassem computadores e a Internet nas Unidades de Saúde em que trabalham, facilitando que estes pudessem realizar as atividades com mais infraestrutura.

Inicialmente, as tutoras do curso iniciaram os acompanhamentos dos discentes por via remota. A comunicação ocorria através do AVA, pelo do *chat*. Porém percebia-se que os alunos não observavam essa ferramenta com frequência e não compreendiam como a mesma funcionava, dificultando o processo de comunicação. Além disso, havia muitas dificuldades no manejo do AVA, haja vista que parte desses profissionais tem idade acima de 40 anos, estando afastado por muito tempo da sala de aula, e utilizando menos as novas tecnologias ligadas ao estudo EaD.

Apesar de o curso ter fornecido aulas e um período de ambientação no AVA, permaneciam diversas dúvidas em relação às aulas, fóruns e tarefas. Alguns alunos começaram inclusive a entrar em contato com a tutora de forma presencial ou por meio do *smartphone*. Como forma de aperfeiçoar a interação e facilitação dos conteúdos, foi estabelecido como outro meio de comunicação, o aplicativo *WhatsApp*, no qual os *ACS* já estavam mais familiarizados e utilizavam o mesmo diariamente.

Com a popularização das tecnologias móveis, a facilidade de obtenção dos aplicativos, além da cultura digital que tem sido estabelecida nas últimas décadas, uma nova ordem mundial de conectividade e facilidade do processo de comunicação passou a ser presente na vida dos brasileiros (Couto; Porto; Santos, 2016). Nesse sentido, um dos aplicativos mais usados passou a ser o *WhatsApp*, que permite o envio de mensagens

gratuitas, chamadas, compartilhamento de fotos, vídeos, documentos e mensagens de voz (Silva; Teixeira, 2020).

A educação também passou a beneficiar-se do uso desse aplicativo, com as devidas adaptações didático-pedagógicas, para mediação de conteúdos e tarefas. Nesse entendimento, autores ressaltam o uso do aplicativo para superar dificuldades, haja vista o fortalecimento do processo de comunicação (Padilha, 2016). Dessa forma o *WhatsApp* é capaz de superar a função de simples trocas de mensagens, passando a ser utilizado como ferramenta pedagógica facilitando as conexões entre tutores e discentes (Silva; Teixeira, 2020).

Outro obstáculo para o processo de ensino – aprendizagem consistiu na cultura da pedagogia tradicional e ensino bancário. Esse tipo de ensino traz uma relação verticalizada entre educador e educando, onde o aluno passa a ser um "depósito do saber" e o professor é o único detentor do conhecimento. O ensinar e aprender passam a ser um processo mecanicista, em que o conhecimento é apenas transmitido, não levando em consideração a construção sócio-histórica dos indivíduos (Andrade; Felipe; Medeiros, 2020).

Já o curso Saúde com Agente baseia-se na educação de adultos, a Andragogia, que se caracteriza como a ciência de ajudar os adultos a aprenderem, com foco na aprendizagem destes, e não apenas no conteúdo. Além disso, passa a compartilhar as responsabilidades dessa aprendizagem entre o professor-facilitador e o aluno. Nesse entendimento, o cursista é ator principal de seu próprio processo de aprendizagem, a partir do compartilhamento de ideias com o professor, que é considerado um facilitador da aprendizagem (Ferreira; Magalhães Junior; Nóbrega-Therrien, 2022).

Hoje, um dos principais desafios para a educação consiste em integrar o aluno e levá-lo a se apropriar conhecimento. Com as novas dinâmicas apresentadas nos territórios, novas formas de pensamentos devem contribuir para o desenvolvimento do cidadão de forma holística, pautadas no diálogo, autonomia, criticidade e reflexão da realidade em que os indivíduos estão inseridos. Parte-se então de uma educação tradicional para uma educação libertadora, em que não é mais aceitável o desenvolvimento de pessoas, mecânicas, passivas e alienadas. Nesse sentido, partindo do desejo de mudança, novas responsabilidades dos indivíduos, que considerados como protagonistas no mundo com capacidade de transformar suas realidades, devem se tornar participantes da construção de sua história como indivíduos ativos e emancipados (Andrade; Felipe; Medeiros, 2020).

Os ACS estavam acostumados ao simples repasse de conteúdos e informações e a fornecer repostas prontas, encontradas nos trechos dos materiais educativos e escritos, acreditando que apenas ler e absorver os conteúdos seriam suficientes para o aprendizado. Ao se depararem com um curso dinâmico, com conteúdos além de textos e baseados em situações cotidianas nos territórios, gerou dificuldade em entender como realizar as atividades e como problematizar as situações cotidianas nos fóruns de discussão do AVA.

A partir desse entrave, os ACS foram levados a compartilhar suas vivencias nos territórios, despertando o sentimento de pertencimento aquele grupo. Além disso, passaram a se debruçar e a refletir sobre suas próprias histórias de vida e a relevância de atuação nos territórios. Esse compartilhar de trajetórias trouxe emoções, carinho e afeto para o AVA, aproximando os colegas e proporcionando o surgimento de novas ideais quanto ao incentivo e implementação de novas ações. Além disso, no grupo de *WhatsApp* os discentes eram instigados a participar e fornecerem suas impressões e dúvidas em relação aos conteúdos apresentados nas disciplinas.

Com a inclusão dos preceptores no processo de formação, os ACS começaram a passar por um novo processo de ansiedade em relação a como as atividades presenciais seriam realizadas. Uma infraestrutura adequada passou a ser fornecida pelos municípios para que o processo de aperfeiçoamento prático ocorresse da melhor forma. No decorrer dos módulos começou-se a perceber que, somente realizar as atividades da forma proposta pelo caderno do módulo não era suficiente para as necessidades dos ACS. Além disso, percebeu-se que era preciso maior integração e comunicação entre tutores e preceptores, a fim de evitar evasões e fornecer maior suporte aos participantes.

Como as tutoras pertenciam aos mesmos municípios que os ACS e os preceptores, isso facilitou o processo de comunicação e interação, em que as tutoras passaram a se fazer presente durante as atividades de preceptoria, como forma de sanar duvidas e fortalecer vínculos.

Com as demandas de aprendizado dos alunos, as tutoras em conjunto com os preceptores passaram a planejar novas ações que levassem a uma vivencia pratica significativa e emancipadora em relação às atividades presenciais. Nesse sentido, foram programadas atividades junto a Vigilância Sanitária Municipal; treinamentos de Primeiros Socorros junto aos profissionais do Serviço Móvel de Urgência (SAMU); promoção de metodologias ativas como bingo educativo sobre imunização; construção de materiais sobre o território; confecção de mapas; rodas de conversa e dinâmicas de acolhimento.

A implementação de ações além das previstas nos cadernos dos módulos, com metodologias ativas e interação intersetorial possibilitou maior compreensão dos conteúdos, além de tornar o processo de aprendizado leve e dinâmico. Nesse contexto, as metodologias ativas são entendidas como excelente oportunidade de desenvolvimento nos alunos, de habilidades de pensamento, trabalho em equipe, comunicação e criatividade. Assim, a partir de metodologias ativas é possível tornar a aprendizagem mais significativa representando o compromisso ente esses sujeitos e as necessidades emergentes no trabalho (Augustinho; Vieira, 2020).

No decorrer do processo de implementação do Programa Saúde com Agente, mesmo com o surgimento de diversos obstáculos, foi possível ofertar um curso de formação adequado às necessidades e realidades dos territórios. Para duas turmas de 50 discentes, houve apenas a desistência de dois cursistas da cidade de Mombaça, relacionadas a condições de saúde, mostrando que as abordagens do curso e a integração teórico-prática, contribuiu para a construção de espaços colaborativos, ajudando a evitar a evasão.

4. Conclusões

Este estudo tratou da experiência de duas tutoras na realidade de dois municípios nordestinos. Devido à interação e trocas por ambas a tutoras serem colegas de doutorado, as atividades foram planejadas em consenso entre ambas.

Percebeu-se que a integração entre a teoria e prática durante a formação favoreceu a (re)construção dos conhecimentos já trazidos por eles. Mesmo em realidades distintas, as respostas encontradas nas estratégias de integração teoria e prática foram similares, indicando que o fato do tutor e preceptor atuarem no mesmo território favoreceu a problematização de maneira mais efetiva, contribuindo para a (re)significação dos saberes até mesmo dos tutores e preceptores, que participaram das discussões e dialogando sobre suas vivências juntamente com os ACS.

A aproximação dos tutores com os preceptores e destes com a turma, favoreceu a identificação das necessidades dos alunos e o conhecimento em relação às dúvidas e temáticas a serem mais exploradas de acordo com as considerações dos estudantes. Vale salientar que essa aproximação trouxe também mais humanização, acolhimento e pertencimento as turmas em desenvolvimento.

Além disso, as atividades empreendidas foram além das exigências do curso, mostrando a necessidade de maior envolvimento dos tutores e preceptores em relação a formação dos cursistas. A mais, o uso outros meios de comunicação e metodologias ativas, facilitou o processo de reflexão e compartilhamento desses atores, trazendo leveza, cooperação e trabalho em equipe, tornando a aprendizagem realmente significativa.

Referencias

ALVES, F. C.; SIMÃO, A. V.; LEITINHO, M. Ação tutorial no ensino superior: experiência com alunos Maiores de 23 emuma instituição pública de Portugal. *Educação & Formação*,v. 3, n. 7, p. 44-65,2018. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/171.Acesso em: 15 abr. 2020.

ANDRADE, A. C.; FELIPE, E.; MEDEIROS, S. A. Da pedagogia tradicional a uma aprendizagem significativa: ações inovadoras que fazem a diferença na vida do aluno. *Rev. Episteme Transversalis*, Volta Redonda-RJ, v.11, n.2, p.69-95, 2020.

ARREAZA, A. L. V.; MORAES, J. C. de. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 2215-2228, 2010.

AUGUSTINHO, E.; VIEIRA, V. S. Aprendizagem significativa como alicerce para metodologias ativas no ensino de ciências: uma interlocução em prol da educação de jovens e adultos. *Nova Revista Amazônica*, v. 9, n. 1, 2021.

BATISTA MARTINS, S. C. et al. (2020). As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im)pertinente. *Revista Interacções*, v. 16, n. 55, p. 6–27, 2019.

COUTO, E.; PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.) *APP-Learning:* experiência de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2016.

CUNHA, R.; GURGEL, R. Práticas de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: minicurso de Introdução à Informática. *In:* Anais do XXII Workshop de Informática na Escola. SBC, 2016. p. 417-426.

DAMBROS, I. B. Desconectados e Desqualificados-Os Desafios da Capacitação Profissional EAD de Jovens em Vulnerabilidade Socioeconômica. *Iluminuras*, v. 19, n. 47, 2018.

DE FÁTIMA MINETTO, M. *Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.* Editora Intersaberes, 2021.

DEBALD, B. *Metodologias ativas no ensino superior*: o protagonismo do aluno. Penso Editora, 2020.

FERREIRA, T. F.; MAGALHÃES JUNIOR, A. G.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Andragogia no ensino superior: a percepção de professores de licenciaturas. *Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas*, SP v.8 1-16 e022029, 2022.

FETTERMANN, F. A., et al. Potencialidades e fragilidades dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino em enfermagem: revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v.9, n. 4, 2017.

FRANÇA, A. H. de M. et al. Ação para redução do analfabetismo digital em instituições sociais da mata sul de Pernambuco. *In:* CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOFTWARE LIVRE E TECNOLOGIAS ABERTAS (LATINOWARE), 19, 2022, Evento Híbrido. *Anais*[...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022.

FREITAS, C. M. de et al. *Orientações para gestão de risco de desastres e emergências em saúde pública:* abordagem integrada, atenção primária e vigilância em saúde. 2023.

LACERDA, L. dos S. E. *A escola aprende com as diferenças*. 2015.

MACIAZEKI-GOMES, R. C. et al. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 21, n. 5, p.1637-46, 2016.

MENDES, E. V. et al. *A construção social da atenção primária à saúde*. Conselho Nacional de Secretários de Saúde--CONASS, 2019.

MOREIRA, V. V. *Enriquecimento curricular: inclusão digital para comunidade*. 2019.

PADILHA, S. L. D. O Uso do Aplicativo WhatsApp Como Apoio As Tarefas Pedagógicas Extraclasses no 3º ano do ensino fundamental (anos iniciais): percepção dos alunos, pais e docentes. Trabalho de conclusão do curso de pósgraduação de educação na cultura digital. São Bento do Sul: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

PEREIRA, I. D. F. *et al*. Princípios pedagógicos e relações entre teoria e prática na formação de agentes comunitários de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, n. 2, p. 377-397, 1 abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00010. Acesso em: 5 maio 2024.

PINTO, H. A.; MARANHÃO, T.; FERLA, A. A. Estágios e vivências na realidade do SUS como dispositivos de aprendizagem significativa: refletindo sobre a experiência. *Vivências e estágios como dispositivos da aprendizagem***:** refletindo sobre o VER-SUS. Porto Alegre: Rede UNIDA. p. 13-37, 2017.

RIBEIRO, V. M. M. *Alfabetismo e atitudes:* pesquisa com jovens e adultos. Papirus Editora, 2021.

SANTOS, R. C. et al. Agente comunitário de saúde ou “técnico de enfermagem comunitária”?: dilemas e disputas na profissionalização. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 15, n. 01, p. 247–274, 2021.

SCHNEIDER, M. S. et al. *Tecnologia digitais de comunicação e informação:* pedagogias do século XXI: o discurso dos professores na revista Nova Escola e no Portal do Professor e a produção de sentido perante o" novo". 2017.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S.; O uso do whatsapp no ensino remoto emergencial: uma experiência no ensino fundamental. *Anais do II* Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, 2020.

SOARES, C. *Metodologias ativas:* uma nova experiência de aprendizagem. Cortez Editora, 2021.

SOUSA, M. F. de; PEREIRA, C. M. de S.; MENDONÇA, A. V. Formação dos Agentes Comunitários de Saúde na cidade de São Paulo: ação civilizatória na construção de Ambientes Verdes e Saudáveis. *Saúde em Debate***.** Desenvolvimento e Sustentabilidade: desafios da Rio + 20, Rio de Janeiro, v. 36, n. especial, p. 77-84, junho, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde:* Modalidade a distância Implementação e execução no âmbito do Programa Saúde com Agente. 2021. Disponivel em: <https://maissaudecomagente.ufrgs.br/saude/wp-content/uploads/2022/02/Projeto-Pedagogico-Curso-Tecnico-Agente-ComunitarioSaude.pdf> . Acesso em 05 de maio de 2024.

VITORINO, G. M. DE O. Integração do idoso na era da informática. Eventos *Pedagógicos*, v. 11, n. 2, p. 236–246, 2020.